

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

ANA PAULA TEMISTOCLES AUGUSTO
FRANCISCA DE ANDRADE
GABRIEL VIDAL SIMÕES POZZA
KARINA KURMAN DE ALMEIDA

OS IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS
ESCOLAS ITINERANTES DO MST NO ESTADO DO PARANÁ

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientador(a): Prof. Dr. Regis Clemente da Costa

LARANJEIRAS DO SUL

2024

Introdução

Este trabalho busca analisar como os educadores e educandos das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no Estado do Paraná, estão sendo impactados com as Reformas Empresariais na Educação Pública. A intensificação das políticas educacionais neoliberais, tanto em âmbito nacional como estadual, vem gerando mudanças estruturais que interferem nas práticas educativas. Considerando que a concepção de educação defendida pelo MST se opõe à concepção de educação hegemônica pelo capitalismo, torna-se fundamental analisar as contradições do atual momento histórico caracterizado pelo avanço das políticas neoliberais na Educação do Campo.

Para debater e analisar essas questões, este estudo é constituído por três partes. A primeira: será abordado a concepção de educação defendida pelo MST; em seguida, buscaremos destacar como o empresariamento da Educação Pública vem se concretizando através da Reforma do Novo Ensino Médio; por fim, através do levantamento de dados nas Escolas Itinerantes localizadas no estado do Paraná, analisaremos os impactos das mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio nas práticas pedagógicas que envolvem educadores e educandos destas escolas.

As escolas itinerantes do MST, presentes no Paraná, é parte crucial da luta histórica pelo direito à Educação do Campo. Investigar essa porção da realidade não ignorando seus avanços, limites, contradições e resistências, realidade está tão negligenciada pelo poder público, é importante para compreendermos melhor os conflitos de classes no seio da educação pública. Diante dos enormes desafios que se colocam para a classe trabalhadora, tal compreensão é essencial para a (re)organização de táticas e estratégias de luta que contribuam para a construção do Poder Popular.

1. Concepção de Educação do MST

A concepção de educação desenvolvida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra está intimamente ligada ao processo de luta pela Reforma Agrária Popular. Foi a partir das experiências de luta pela terra e pela educação, juntamente com as experiências históricas da classe trabalhadora em diferentes lugares do mundo, que o MST vem construindo coletivamente uma forma de escola contra hegemônica ao modelo de sociedade capitalista.

Os princípios filosóficos e pedagógicos que orientam a concepção política de educação do MST visam a formação humana para a emancipação da classe trabalhadora. Os princípios filosóficos se baseiam nos seguintes pontos: educação para a transformação social; educação para o trabalho e cooperação; educação para as várias dimensões do ser humano; a educação com/para os valores humanistas e socialistas; educação como um processo permanente de formação e transformação humana. Os princípios pedagógicos são: relação entre teoria e prática; realidade e a pesquisa como base da produção do conhecimento; educação para o trabalho e pelo trabalho; vínculo orgânico entre processos educativos, políticos, econômicos e culturais; combinação entre processos de ensino e de capacitação; conteúdos formativos socialmente úteis/necessários; gestão democrática; criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos(as) educadores (as). (Proposta Educacional do MST/Paraná para Escolas de Assentamento e Acampamento: Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo, 2020).

Considerando a proposta educacional do MST/PR para as Escolas de Assentamentos e Acampamentos, denominada de Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo, percebe-se que os pilares teóricos e práticos utilizados na formulação dessa proposta se baseiam na educação popular, na pedagogia do oprimido e na escola soviética. Por isso, tal proposta expressa um projeto de escola diferente da atual, rompendo com a estrutura seriada, a fragmentação do conhecimento e a progressão continuada. Nela, o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano é permanente, possibilitando o alargamento dos tempos educativos ao longo do percurso escolar. A vida dos educandos e sua realidade imediata são fundamentais no processo educativo. Por isso, o trabalho, a luta social, a organização coletiva, a cultura e a história são consideradas matrizes formadoras do ser humano.

Através dessa perspectiva, entendendo a educação como uma prática social de emancipação da classe trabalhadora e transformação da sociedade, o MST vem contribuindo para a crítica da forma escolar hegemônica e a edificação de uma proposta educativa classista. Algumas características dessa nova forma escolar são expressas na música chamada “*Construtores do Futuro*”, de Gilvan Santos.

No que diz respeito aos documentos que tratam da educação no MST, é indicado que a Pedagogia da Terra, a integração da educação com a luta pela terra, a formação omnilateral do ser humano, a valorização do saber popular, a autogestão democrática, a agroecologia e o exercício da cidadania (DOSSIÊ MST ESCOLA, 2005), são elementos estruturantes desta

concepção de escola e de formação humana. A intencionalidade dessa proposta é formar sujeitos lutadores e construtores em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

Importante ressaltar que dentro da concepção de educação que vem sendo desenvolvida pelo MST, a qual iniciou-se na década de 1980 no estado do Rio Grande do Sul, sempre houve uma constante reconstrução da prática pedagógica escolar através de sua estreita ligação com o meio, com a realidade atual vivenciada pelos estudantes. Nesse meio circundante, repleto de contradições, a escola tem sua pedagogia fortemente influenciada pela prática social da comunidade, colocando as crianças como sujeitos históricos que se auto-organizam para atuar na transformação da vida.

2. A Reforma Empresarial da Educação

Para entendermos os constantes ataques que a Educação Pública vem sofrendo ao longo das últimas décadas é necessário contextualizarmos, ainda que brevemente, as origens e fundamentos da Reforma Empresarial da Educação. Esse movimento nasce a partir do avanço das políticas neoliberais em âmbito mundial, articuladas através de uma “nova direita” que busca combinar o liberalismo econômico com o autoritarismo social. A partir dos anos 1980, tal política se torna hegemônica nos Estados Unidos (com Reagan) e na Inglaterra (com Thatcher), expandindo-se para outros países do mundo. Intelectuais liberais como Friedrich Hayek, Karl Popper, Milton Friedman e James Buchanan desempenharam um papel relevante na estruturação e defesa de um liberalismo econômico radical. (FREITAS, 2018)

Um dos princípios do neoliberalismo é procurar eliminar a atuação do Estado sobre a sociedade, principalmente quanto à economia. A redução do papel do Estado (Estado mínimo) e as privatizações de setores públicos fazem parte do projeto de sociedade neoliberal. Além disso, afim de combater as experiências socialistas, bem como as vertentes progressistas do próprio capitalismo (Estado de bem-estar social), a “nova direita” assume como tarefa organizar o enfrentamento político por todos os meios possíveis, inclusive através de golpes de Estado. Dessa forma, através da implementação de sucessivas reformas alinhadas às necessidades dos novos processos produtivos do grande capital, o qual visa garantir a expansão da acumulação da riqueza, a burguesia consegue avançar com seu projeto de poder, desestruturando a luta dos trabalhadores e colocando novos marcos de precarização da força de trabalho.

A concepção de sociedade defendida pelo neoliberalismo é pautada no individualismo e na concorrência. Através desses elementos, os quais sustentam a ideia de livre mercado e da

própria “liberdade pessoal e social”, o neoliberalismo consegue ampliar sua influência sobre todos os aspectos da vida. Com isso, diversos setores públicos até então estabelecidos como direitos sociais, começam a sofrer um processo de desmonte. O sucateamento intencional desses setores, o qual a Educação Pública faz parte, abre espaço para que a “nova direita” neoliberal inicie o processo de destruição da Educação Pública.

No Brasil, o processo de Reforma Empresarial da Educação teve início na década de 1990, perpassando sucessivos governos até os dias atuais. Durante esse período, apesar das diferenças de orientação política dos diferentes governos, é possível afirmar que esse movimento continuou a ser implementado, ora intensificado com governos de direita, ora desacelerado com governos de centro-esquerda. Porém, com o golpe jurídico-parlamentar em 2016, bem como a sequente eleição de um governo de extrema direita, a partir de 2018, houve um aprofundamento do desmonte do Estado e consequentemente da escola pública.

É importante ressaltar que a grande burguesia é responsável por esse movimento de Reforma Empresarial da Educação. Com base em experiências de outros países, como a estadunidense, dentre os atores (“reformadores”) há:

acadêmicos, grandes empresários, rentistas e suas fundações, políticos no interior de instâncias legislativas e do governo, institutos, centros de organização sociais, indústria educacional e a mídia, imersos num tecido social, construindo a legitimação de sua concepção de sociedade e de educação. (FREITAS, 2018, p. 41).

Através dessas alianças, com a participação até mesmo do campo da centro-esquerda através da sua estratégia de conciliação de classes, constrói-se redes difusas de influência, capazes de impor seus interesses em prol do projeto burguês de sociedade e educação. Além dos Estados Unidos, outro país que podemos observar essa mesma situação de maneira mais desenvolvida é o Chile. Cada qual, com suas características, servem como ferramentas de análise para melhor compreensão da realidade tendo em vista a realidade brasileira.

No Brasil, essas ideias se manifestam através de um conjunto de práticas políticas que abarcam amplo setor burguês, o qual ao longo das últimas décadas, em especial após o golpe jurídico-parlamentar de 2016, vem conseguindo acelerar o processo de empresariamento da educação pública. A Reforma Ensino Médio (NEM), bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), refletem esse fenômeno de captura da Educação Pública pela lógica neoliberal centrada na “empresa” como modelo social.

As mudanças trazidas a partir do NEM e da BNCC estão intimamente ligadas às necessidades de produção e reprodução do capital. No atual contexto de Revolução 4.0, onde

novas demandas emergem no centro do capitalismo, alguns organismos internacionais vêm atuando de maneira intensa em temas da Educação, como é o caso da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e órgãos de financiamento internacional (BIRD e Banco Mundial).

As implicações práticas da Reforma do Ensino Médio, tendo em vista todo esse movimento de Reforma Empresarial da Educação apontado até aqui, vem gerando profundos impactos tanto aos professores como aos estudantes. Ao considerarmos a realidade da Educação do Campo no Brasil, a qual é marcada pelas lutas dos movimentos sociais do campo, em especial do MST, tal problemática representa um grave perigo ao direito à educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Nesse sentido, é fundamental investigarmos os impactos dessas mudanças na Educação do Campo, buscando traçar paralelos que nos ajudem a entender o fenômeno em maior abrangência e complexidade. Aqui iremos limitar nossa abordagem focalizando as Escolas Itinerantes do estado do Paraná, instituições cuja dinâmica se inserem em territórios de disputa pela posse da terra, dotadas de singularidades que merecem atenção. Tentando contribuir nessa perspectiva, pontuamos a seguir os principais aspectos do processo de implementação do Novo Ensino Médio no estado do Paraná. Na sequência, iremos analisar os impactos dessa política no chão da escola e como isso vem sendo absorvido nas práticas pedagógicas das Escolas Itinerantes.

Após a aprovação ilegítima da Reforma Ensino Médio em âmbito nacional, o estado do Paraná deu os primeiros passos rumo a implementação da reforma a partir do ano de 2020. Uma série de documentos foram publicados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), modificando tal modalidade de ensino conforme as determinações da Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017). Importante ressaltar que durante esse processo a SEED/PR centralizou de forma antidemocrática a formulação dos documentos, não dialogando amplamente com os profissionais da educação, os estudantes e a sociedade.

Para maquiagem sua postura antidemocrática, a SEED/PR se utilizou apenas de uma consulta on-line sobre o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio, realizada no início de 2021, durante os dias 2 a 28 de fevereiro. O questionário da consulta apresentava apenas questões fechadas, não permitindo expressar opiniões que pudessem estabelecer uma análise maior dos temas apresentados. Além disso, destaca-se que as três Instruções Normativas publicadas nesse contexto aconteceram nos últimos dias do ano letivo. Tais documentos promoveram mudanças profundas na organização e na concepção de educação e do Ensino

Médio, dificultando qualquer tipo de contestação dos sujeitos envolvidos com a educação pública paranaense.

A Matriz Curricular presente na Instrução Normativa Nº 009/2022 (PARANÁ, 2022a) é composta pela Formação Geral Básica (FGB), pela Parte Flexível Obrigatória (PFO) e pelos Itinerários Formativos Integrados. Para as Escolas do Campo há uma Matriz Curricular específica com turma única (PARANÁ, 2022a). Essa Matriz instituiu apenas um Itinerário Formativo que integra as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (PARANÁ, 2023).

Essa Matriz Curricular implementada nas Escolas do Campo também diminuiu as disciplinas que compõem a Formação Geral Básica (FGB) e a carga horária das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Tal redução trouxe impactos aos professores, os quais foram obrigados a pegar um maior número de turmas para completar sua carga horária de trabalho. Para os estudantes também houve impactos, já que os mesmos tiveram sua formação humana e crítica limitada.

Considerando o Caderno dos Itinerários Formativos do Ensino Médio das Escolas do Campo (PARANÁ, 2023), observa-se a utilização de termos que vão na contramão da concepção de Educação do Campo. O uso destes termos, na realidade, reflete o viés ideológico do Governo do Paraná com o projeto de campo voltado aos interesses do grande capital. Conforme aponta Regis Clemente da Costa:

(...) merece destaque a menção a conceitos da administração empresarial, do agronegócio, a utilização do termo “rural”, tais como empresa rural, empreendedor rural, produtor rural, meio rural. É possível notar que os termos “agricultura familiar” e “agroecologia”, ostensivamente adotados pelos movimentos sociais e entidades que historicamente construíram a Educação do Campo, aparecem apenas uma vez no referido caderno, enquanto o termo “agronegócio” é mencionado 24 vezes.

Além disso, vale lembrar que desde o primeiro mandato o Governador do Paraná, Ratinho Júnior, vem executando um conjunto de ataques¹ contra a Educação Pública. Seu governo sempre buscou defender práticas e concepções empresariais, de gerencialismo, voltados ao campo político, teórico e ideológico neoliberal. Prova disso se deu logo no primeiro mês do seu mandato, momento em que autorizou um acordo de cooperação entre o

¹ Na obra Mercantilização da Educação Pública no Paraná: autoritarismo, violência e plataformização do ensino, organizada por Horn et al. (2022), são abordadas diversas temáticas referentes ao projeto educacional neoliberal sob comando do Governador Ratinho Júnior (2019-2022) e da SEED/PR.

Estado do Paraná e o Instituto Lemann, conforme despacho publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná no dia 9 de janeiro de 2019.

Através dos elementos expostos anteriormente, percebe-se que o movimento de Reforma Empresarial da Educação vem avançando em nosso país com consequências inúmeras aos professores, aos estudantes e a toda sociedade. Nesse sentido, Caldart (2019) considera que a Educação do Campo está em grave perigo sob a avalanche neoliberal e que é primordial o retorno às raízes e ao conhecimento ou a retomada dos fundamentos das ações no sentido de fortalecer a Educação do Campo. É necessário, ao mesmo tempo, transformá-la e preservá-la com base nos seus próprios fundamentos. Não podemos esquecer que a Educação do Campo em si é fruto da luta dos movimentos sociais pelo direito a educação.

Portanto, num contexto em que as políticas neoliberais avançam sobre a Educação Pública, é fundamental compreendermos melhor a realidade da Educação do Campo no Paraná para nela podermos atuarmos melhor. As Escolas Itinerantes do MST são parte dessa realidade e merecem uma atenção frente ao Novo Ensino Médio. Adiante, iremos analisar tal situação, buscando lançar luz sobre alguns questionamentos, como: as práticas pedagógicas nas Escolas Itinerantes vêm sendo impactadas com o NEM? Quais são os principais impactos? Como os professores e estudantes destas escolas vêm as mudanças ocorridas no Ensino Médio? A proposta educativa do MST está sendo preservada na atual conjuntura?

3. Escolas Itinerantes do Paraná e o Novo Ensino Médio

Considerando o atual contexto histórico de avanço das políticas neoliberais na Educação Pública, sendo o Novo Ensino Médio parte dessa problemática, torna-se pertinente investigar de que forma tais políticas impactam o processo pedagógico nas Escolas Itinerantes do Paraná. Para isso, optou-se em realizar o levantamento de alguns dados através de questionário online, realizado por meio da ferramenta Google Forms durante os meses de junho e julho de 2024.

O questionário contou com a participação de Educandos(as) e Educadores(as) das cinco Escolas Itinerantes que ofertam Ensino Médio no Estado do Paraná. Ao todo, foram coletadas vinte e sete (27) respostas de Educadores(as) e quarenta e cinco (45) respostas de Educandos(as). Os dados levantados por meio de questionário (ANEXO I; ANEXO II) no formato online representam um recorte da realidade, apontando indícios que nos ajudam a compreender melhor tal temática.

Iniciaremos a análise através do questionário direcionado aos Educadores das Escolas Itinerantes do Paraná (ANEXO I), o qual foi composto por um total de treze (13) perguntas, sendo cinco dissertativas e oito objetivas. Cabe destacar que apesar do Estado do Paraná contar hoje com nove Escolas Itinerantes, apenas cinco delas ofertam Ensino Médio. Dessas cinco escolas, as que tiveram maior participação foram a Escola Itinerante Herdeiros do Saber I (Rio Bonito do Iguaçu), cada uma com nove (12) respostas. A Escola Itinerante Caminhos do Saber (Ortigueira) contribuiu com seis (6) respostas. A Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu teve apenas uma (1) resposta.

Os educadores(as) que colaboraram com a pesquisa são provenientes das Ciências Humanas e Sociais (29,6%), História (25,9%) e Letras/Espanhol (25,9%), Artes (18,5), Ciências da Natureza/Matemática (18,5), Sociologia (7,4) e Física (3,7%). Outro dado importante a ser mencionado é que dentre os educadores(as) que responderam o questionário, dez (10) lecionam a disciplina de Projeto de Vida e sete (7) lecionam Língua Portuguesa. Outras disciplinas como Arte e Matemática tiveram seis (6) educadores(as). Já História e Geografia contaram com cinco (5) e quatro (4) respectivamente. As disciplinas de Sociologia, Educação Física e Educação Financeira obtiveram a seguinte quantidade de educadores lecionando: três (3), dois (2) e dois (2) educadores(as). Por fim, as áreas de formação de Biologia, Espanhol, Inglês, Introdução a Informática e Química contaram com apenas uma (1) resposta cada.

Os dados citados acima retratam uma fotografia do momento e servem como referência geral a fim de sabermos a Escolas em que esses Educadores atuam, a área de formação e disciplina que lecionam atualmente nas Escolas Itinerantes do Paraná. Adiante, iremos nos debruçar sobre as respostas de questões específicas que abordam a temática do Novo Ensino Médio.

Ao serem perguntados em relação ao documento “*Cadernos de Itinerários Formativos - Educação do Campo: Escolas de Assentamento e Acampamento*”, vinte e um (21) Educadores(as) afirmaram conhecer o documento, enquanto seis (6) responderam conhecer parcialmente. Todos (as) participantes da pesquisa consideraram relevante que as Escolas Itinerantes tenham elaborado seus Itinerários Formativos. Sobre esse documento específico para as Escolas Itinerantes, dezenove (19) Educadores afirmaram conhecê-lo, seis (6) disseram que conhecê-lo parcialmente e dois (2) relataram não conhecer.

Outro dado importante levantado foi quanto a relação entre a concepção de educação do MST e o avanço das políticas neoliberais sobre a Educação Pública. Das vinte e sete (27) respostas, 88,9% consideram que tais políticas limitam o processo formativo dos estudantes

das Escolas Itinerantes e são opostas às concepções educativas do movimento. 7,4% dos educadores(as) entrevistados são da opinião que as políticas neoliberais limitam parcialmente a formação dos estudantes. Para 3,7%, as políticas neoliberais não limitam a formação dos educandos e não se opõem à concepção de educação defendida nos documentos do MST.

Dentre as justificativas referentes a esse último ponto, destaca-se que os educadores(as) que opinaram nas alternativas de limitação parcial (7,4%) ou nenhuma limitação (3,7), observam-se respostas extremamente evasivas por parte de alguns, enquanto outros não justificaram a resposta. Com relação aos que consideram limitantes as políticas neoliberais para a formação dos estudantes, bem como oposta à concepção educativa defendida pelo MST, é importante observarmos o argumento a seguir de um dos educadores:

As políticas neoliberais são voltadas para a concepção de sociedade capitalista, a qual restringe o processo formativo nas diversas dimensões humanas. Tais concepções permeiam uma educação hegemônica pautada nos princípios do sistema vigente que é contrária ao processo de uma educação humanizadora. Desta forma, o estado impõe um sistema educacional empresarial voltado aos interesses do capitalismo, que dificulta cada vez mais o desenvolvimento do projeto de educação das escolas do MST. Mesmo diante das dificuldades do contexto atual as escolas Itinerantes seguem com seus princípios e concepções socialistas promovendo a função social diante o projeto de sociedade que contempla o MST.

Em relação ao processo de plataformação, foi questionado na pesquisa qual o nível de impacto para a formação dos estudantes das Escolas Itinerantes. Vinte e dois (22) educadores(as) afirmaram que os impactos são negativos para a formação dos estudantes; três (3) disseram que não há impacto algum para a formação dos educandos; um (1) respondeu que os impactos são positivos; e apenas um (1) não soube opinar a respeito do tema. Dentre as justificativas da maioria, nota-se argumentos que ressaltam a precariedade da estrutura física das escolas (dificuldades com o acesso a internet e baixo número de computadores disponíveis); a ineficiência das plataformas no processo formativo dos estudantes; a diminuição da autonomia pedagógica frente às exigências do uso das plataformas, voltadas mais para o atendimento de metas; e distanciamento da realidade vivida pelos educandos do campo. O único educador(a) que considera positivo o uso das plataformas afirmou que “o estudante tem acesso à informação e uso das tecnologias, porém precisa desenvolver habilidades de leitura e escrita mais reflexiva.”

Ao serem indagados sobre o Novo Ensino Médio e seus impactos para os estudantes das Escolas Itinerantes, vinte e seis (26) educadores(as) dissertaram vários impactos negativos para a formação dos educandos(as). Os argumentos giraram em torno dos seguintes pontos: a redução das disciplinas da área de ciências humanas trouxe grave prejuízo à formação crítica

dos estudantes; aumento da desigualdade entre os estudantes, com ônus aos mais pobres; esvaziamento de conteúdos importantes dificultando a apreensão do conhecimento científico; caráter tecnicista que contraria a pedagogia construída pelo MST no sentido de uma educação humanizadora. A única resposta contrária aos argumentos anteriores afirma que há “impacto positivo se considerar os itinerários formativos com base na sua realidade local”. Notou-se que um dos entrevistados preferiu não responder esta questão.

A penúltima questão da pesquisa voltada aos(as) educadores(as) indagava sobre o avanço das políticas neoliberais e do agronegócio e sua interferência direta na Educação do Campo. A partir desse contexto, queríamos saber se os profissionais em questão tinham compreensão da existência de concepções de sociedade e educação em disputa na atualidade. A grande maioria das respostas indicaram que os(as) educadores(as) têm plena consciência de tal disputa. As justificativas dadas apontaram uma evidente dicotomia e luta entre o projeto de sociedade e educação capitalista e o projeto das classes populares.

A última pergunta foi direcionada ao tema dos Itinerários Formativos. Buscamos saber a opinião dos educadores(as) se tais Itinerários possibilitam a compreensão sobre a realidade social, política, econômica, bem como a compreensão do sistema capitalista e da necessidade da sua superação. Boa parte das respostas coletadas consideram que sim, porém, com algumas ressalvas e limites, tais como: a redução de disciplinas importantes em prol dos Itinerários; dificuldade relacionada a práxis burocrática na escola; limitação de tempo frente às constantes cobranças vindas da SEED. Uma das justificativas considera que “estamos no caminho certo, mas ainda temos muito que melhorar.”.

A fim de atender aos objetivos dessa pesquisa, o questionário também foi aplicado aos (as) educandos (as) das Escolas Itinerantes do Estado do Paraná (ANEXO II) composto por doze (12) perguntas, sendo nove (9) optativas e três (3) dissertativas. A participação dos estudantes de cada escola foi a seguinte: Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu: quatorze (14) repostas; Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira: (13) respostas; Escola Itinerante Vagner Lopes: (10) dez respostas; Escola Itinerante Herdeiros do Saber: (8) oito respostas; e desses educandos(as) entrevistados(as), 42,2% estão cursando o 1º Ano do Ensino Médio, seguido por 37,8% do 3º Ano do Ensino Médio e 20% do 2º Ano do Ensino Médio.



Estudantes e educadora do Ensino Médio da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira, localizada no município de Jacarezinho/PR, respondendo o questionário da pesquisa.

Questionados sobre a relevância dos conteúdos trabalhados pela disciplina de Projeto de Vida para a formação dos estudantes, foi possível constatar que 37,8% julgaram muito relevantes; 31,1% consideraram pouco relevantes; 15,6% disseram não ser relevantes; enquanto que 15,6% não souberam opinar a respeito. Pergunta semelhante também foi realizada sobre os conteúdos da disciplina de Educação Financeira, sendo que 66,7% acreditam ser muito relevantes para sua formação; 24,4% consideraram ser poucos relevantes; 4,4% acreditam que não há nenhuma relevância; e por fim, 4,4% não souberam opinar.

Quando indagados sobre diminuição da carga horária das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História, Geografia e Artes, 44,4% disseram que essa redução vem prejudicando muito sua formação; 28,9% acreditam que tal fato vem prejudicando pouco sua formação; 20% consideram que não há prejuízo para sua formação; 6,7 não souberam opinar sobre o tema. Em seguida, foi perguntado aos educandos(as), se eles seriam a favor ou contra a

diminuição da carga horária destas disciplinas, caso consultado. 80% disseram que seriam contra a redução; 11, 1% seriam a favor; e 8,9% não souberam opinar. Dentre as justificativas da pergunta anterior, predominou o argumento de que tais disciplinas são importantes para sua formação, além de possibilitar melhor entendimento crítico da realidade. Já aqueles(as) que justificaram de modo favorável à diminuição das disciplinas citadas, os argumentos giraram em torno da dificuldade pessoal com os conteúdos, sendo eles “puxados” e “muito difíceis”.

Sobre as disciplinas dos Itinerários Formativos, foi perguntado aos educandos(as) se eles(as) consideram que tais disciplinas podem contribuir para sua formação, tendo em vista o acesso à Universidade. 44,4% apontaram que sim, tais disciplinas contribuem; 37,8% disseram contribuem parcialmente; enquanto 17,8% afirmaram que não contribuem para sua formação e acesso ao Ensino Superior.

Considerando as várias mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, buscamos captar quais os impactos os estudantes identificam em sua formação, bem como a opinião deles sobre essas mudanças. Nesse aspecto, percebeu-se que muitas das respostas pontuaram o prejuízo que a redução das disciplinas clássicas vem gerando, principalmente quanto a formação do estudante, a realização do Enem e dos vestibulares. Opiniões como “não sei opinar”, “não percebi mudanças” e “algumas mudanças foram boas outras nem tanto” também foram registradas.

Perguntado sobre a frequência do uso das plataformas (Leia Paraná, Matific, Quizizz, etc), 84,4% disseram usar de vez em quando; 8,9% não utilizam; e 6,7% utilizam todos os dias. Ainda sobre este tema, buscamos saber se os(as) educandos(as) consideram que tais plataformas contribuem para sua formação humana, seu pensamento crítico, bem como para o acesso à Universidade. Dentre as quinze (15) justificativas favoráveis, foi pontuado que é uma “maneira diferente de aprender” através das quais “vou conseguir saber mais informações”. Já quanto aos educandos(as) que consideram que as plataformas não contribuem, obtivemos dezenove (19) respostas, as quais indicaram diferentes fatores como: “os alunos fazem sem uma discussão e troca de saberes entre outros sujeitos”, “não contribuem pois podemos colar e copiar respostas sem contribuição nenhuma na minha formação” ou mesmo “acredito que não me ajuda, pois o site é muito incompleto e apresenta falhas diretamente”, dentre outros argumentos indicando falta de infraestrutura (internet). Alguns estudantes não souberam opinar sobre o tema.

Por fim, a última pergunta da pesquisa buscou saber como os estudantes vem avaliando, de maneira geral, o Novo Ensino Médio. Das quarenta e cinco (45) respostas coletadas, 35,6% disseram ser regular; 28,9% consideram bom; 22,2% acham péssimo; 6,7%

avaliam como ruim; e 6,7% avaliam como ótimo. Somando-se os que consideram ruim, péssimo e regular, podemos observar que a maioria desaprova o Novo Ensino Médio.

Este conjunto de dados, levantados através de pesquisas com educadores(as) e educandos(as) das cinco Escolas Itinerantes de acampamento do MST no Estado do Paraná, sinalizam diferentes percepções de análise da realidade, contradições e desafios. Grein e Gehrke apontam que:

A Escola Itinerante se faz aberta à vida, na realidade, e integrada ao Movimento, na prática social e organizativa do meio em que está inserida. Na organicidade e nas lutas do acampamento, as contradições vêm para dentro da escola e exigem que sejam trabalhadas, compreendidas, e os conteúdos precisam contribuir teoricamente na busca de esclarecer os fatos e nas soluções para as contradições e conflitos.

Pelo fato destas escolas estarem imersas na prática social cuja luta de classes se torna cada vez mais aguda, é fundamental identificar os avanços, os limites e as contradições que envolvem as Escolas Itinerantes. Somente assim, poderemos enfrentar de forma consequente os desafios que se colocam no presente. O Novo Ensino Médio, ainda mais no contexto destas escolas, representa campo fértil de pesquisa que necessita ser apropriado fundamentalmente pelos sujeitos que estão no chão da escola.

Considerações finais

Os temas abordados ao longo deste estudo buscaram compreender de que forma o avanço das políticas neoliberais, num contexto de reforma empresarial da educação, impactam as práticas pedagógicas de educadores(as) e educandos(as) nas Escolas Itinerantes do Estado do Paraná. O exercício e manutenção da autonomia política pedagógica destas escolas se choca com a concepção e fundamentação do Novo Ensino Médio, criando assim tensões, limites e contradições as quais necessitam de maior aprofundamento e análise.

Uma primeira conclusão que podemos apontar é que a maioria dos(as) educadores(as) entrevistados(as) possuem um posicionamento crítico com relação às mudanças promovidas pelo Novo Ensino Médio e que há o reconhecimento de que os impactos são profundos na formação dos estudantes, especialmente ao considerarmos a redução das disciplinas da área de humanas. Essas disciplinas são fundamentais para a construção da visão de mundo de forma crítica e embasam o fundamento sobre qual ser humano queremos formar e que modelo de sociedade queremos construir. Com isso, fica nítido que a intenção dos reformadores da

educação é limitar a capacidade dos estudantes de entender a realidade vivida, aceitando de forma passiva as injustiças e se adaptando às condições cada vez mais precárias de trabalho e sobrevivência.

Os(as) educadores(as) entrevistados(as) também apontam prejuízo à formação dos estudantes quando se trata do processo de plataformização em curso na educação pública paranaense. Desconsiderando completamente a realidade dos estudantes do campo, os quais muitas vezes não possuem acesso facilitado à internet, o uso dessas tecnologias não contempla a formação humana e a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A obrigatoriedade do uso das plataformas aliena professores(as) e estudantes, forçando a todos(as) a uma lógica do sistema capitalista, distante da concepção de educação e de sociedade construída e praticada pelo MST.

Outro aspecto importante a se destacar é com relação a percepção dos educadores(as) frente a disputa de projetos de sociedade e educação. Esse dado nos mostra que a dinâmica da luta de classes é identificável e vem interferindo nos territórios camponeses em diversas dimensões (educacional, social, cultural, ideológica, econômica, etc). Através das políticas neoliberais e do agronegócio, a Educação do Campo se configura como mais um espaço de disputa entre a classe trabalhadora e a burguesia. Nesse sentido, é urgente que o campo da esquerda hegemônica brasileira e sua tática de conciliação de classes sejam superadas, afinal, as experiências históricas nos mostram que os resultados desse caminho produzem profunda desorganização e derrotas decisivas para a classe trabalhadora.

Mesmo tendo elaborado seus próprios Itinerários Formativos, garantindo em alguma medida a perspectiva de uma educação humanizadora, o que é relevante no atual contexto de hegemonia neoliberal, as Escolas Itinerantes do Paraná estão sujeitas a uma série de pressões e exigências externas que vão na contramão da concepção de educação praticada pelo MST. Exemplos disso são a Prova Paraná, o IDEB, metas e ranqueamento de frequência, o Programa Agrinho e as plataformas digitais, instrumentos impostos via SEED que representam um projeto de sociedade e educação que serve ao capitalismo, sendo essencialmente tecnicista e conteudista, privatista e mercadológico.

As opiniões e percepções dos(as) estudantes das Escolas Itinerantes do Paraná quanto às mudanças provocadas pelo Novo Ensino Médio são variadas e mais equilibradas, revelando algumas contradições e indícios importantes de serem pontuados. Apesar da grande maioria dos educandos(as) serem contrários a redução das disciplinas da área de humanas, como a Filosofia, a Geografia, a História e a Sociologia, muitos consideram os conteúdos

trabalhados pelas disciplinas de Educação Financeira e Projeto de Vida relevantes para sua formação.

Essas disciplinas, criadas no contexto da Reforma do Ensino Médio, reforçam o papel doutrinário do sistema capitalista, na busca pela hegemonia. São conteúdos de propaganda ideológica neoliberal, de apelo meritocrático e de falseamento da realidade, pois instigam o individualismo, a concorrência, a acumulação de capital, o fetiche pela mercadoria e a lógica da propriedade privada, em detrimento à solidariedade, aos processos coletivos e à emancipação humana.

Ao analisar os dados referentes a grande aprovação da disciplina de Educação Financeira, principalmente, é possível afirmar que o objetivo dos ideólogos do neoliberalismo e da lógica do gerencialismo empresarial da educação estão sendo cumprido, pois, a eficiência da ideologia neoliberal está sendo difundida dentro da escola e sendo inculcada na juventude pertencente à classe trabalhadora e camponesa, nas áreas de assentamentos e acampamentos da reforma agrária, que são, historicamente, espaços de lutas e de resistências. Ao introjetar culturalmente nos sujeitos valores atrelados a essa lógica, percebe-se uma boa aceitação por parte dos estudantes quanto aos conteúdos trabalhados pelas disciplinas de Educação Financeira e Projeto de Vida, mesmo sendo contrários à redução das disciplinas de humanas.

As várias mudanças trazidas pela Reforma do Ensino Médio são avaliadas pelos estudantes de forma mais negativa do que positiva, sendo que os argumentos coletados pesam mais na diminuição da carga horária das disciplinas de humanas. Os dados apontam que 64,5% dos educandos(as) consideram péssimo, ruim ou regular o Novo Ensino Médio, colocando em xeque este modelo de ensino imposto por grupos empresariais. Importante salientar que as mudanças ocorridas posteriormente ao sancionamento do Novo Ensino Médio, realizadas durante o governo Lula/Alckmin, certamente são insuficientes para alterar o nível de reprovação destacado, já que não modificam em nada a essência da reforma.

O uso das plataformas pelos estudantes acontece de forma esporádica, muito possivelmente diante da falta de condições materiais e estruturais, tanto das Escolas Itinerantes como das famílias acampadas. Notou-se uma divisão de opiniões dos educandos(as) quanto a contribuição das plataformas para sua formação humana, seu pensamento crítico, bem como o acesso à Universidade. Uma parcela dos entrevistados(as) acredita não contribuir, outra entende que o uso delas pode ajudá-los. Nos parece que o uso dessas tecnologias, ainda que impostas pela SEED e desconectadas da realidade dos camponeses, são atrativas e sedutoras numa realidade cuja precariedade é latente.

A partir das análises desenvolvidas anteriormente, é possível evidenciarmos alguns impactos do neoliberalismo nas práticas pedagógicas das Escolas Itinerantes do MST no estado do Paraná. Tal constatação é um mero reflexo de décadas de políticas neoliberais na educação pública, as quais seguem avançando de modo coordenado pelo grande capital e o Estado burguês, impondo um projeto de sociedade e ser humano condizentes com os valores e necessidades do capitalismo e dos interesses da classe dominante. O Novo Ensino Médio é uma faceta desse movimento mais amplo de reforma empresarial da educação, cujos efeitos no chão da escola vem gerando profundas implicações nas práticas pedagógicas de educadores(as) e estudantes.

Diante dessa problemática, é fundamental estudos mais aprofundados no sentido de continuar produzindo análises e reflexões sobre o avanço das políticas neoliberais na educação, especialmente na Educação do Campo e nas Escolas Itinerantes, junto aos educadores(as) e educandos(as). O projeto de formação humana e sociedade construído, defendido e difundido pelos sujeitos que historicamente lutam pela Educação do Campo, com destaque para o MST, é frontalmente contrário ao projeto capitalista e neoliberal.

Portanto, este estudo visa consubstanciar o debate sobre a realidade atual das Escolas Itinerantes frente ao Novo Ensino Médio, contribuindo não só para melhor compreensão da realidade, mas principalmente, na luta por uma educação pública emancipadora. Por isso, tanto os trabalhadores da educação como os estudantes devem empenhar-se para enfrentar mais esse ataque do capitalismo sobre a classe trabalhadora e seu processo formativo, exigindo a imediata revogação do Novo Ensino Médio.

Referências

- CALDART, R. S. Concepção de educação do campo: um guia de estudo. In: MOLINA, M. C.; MARTINS, M. F. A. (org.) **Formação de formadores:** reflexões sobre as experiências da licenciatura em Educação do Campo no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 55-77.
- COSTA, R. C. da. **A implementação da Reforma do Ensino Médio no Estado do Paraná:** o avanço das políticas neoliberais e os ataques à Educação do Campo. Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v. 8, e21592, p. 1-23, 2023. Disponible en: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retep>.
- FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GREIN, Maria Izabel; GEHERKE, Marcos. **Escola Itinerante no desafio da luta pela reforma agrária**. Cadernos da escola itinerante do MST. Curitiba, v. 1, n. 2, pp.87-96, out. 2008.

HORN, G. et al. **Mercantilização da educação pública no Paraná: autoritarismo e plataformização do ensino**. Curitiba: Platô Editorial, 2022.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Proposta Educacional do MST/Paraná Para Escolas de Assentamentos e Acampamentos: ciclos de formação humana com complexos de estudo**. Versão 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/UFFS/Material%20de%20apoio_REGIS/Documento%20Proposta%20Educacional%20MST%20PR%20vers%C3%A3o%2015%2002%202021.pdf

MST. **Dossiê MST Escola**. Documentos e estudos 1990 – 2001. Veranópolis: Iterra, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos de Itinerários Formativos: educação do campo - escolas do campo**. Curitiba: SEED, 2023. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-02/nem_caderno_campo1.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução Normativa Conjunta N° 009/2022 – DEDUC/DPGE/SEED**. Dispõe sobre a Matriz Curricular para o novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná. Curitiba: DEDUC/DPGE/SEED, [2022a]. Disponível em: [https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba\[1\]seed@00383a8e-1278-4a3b-b549-be29c9e76ea8&empg=true](https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba[1]seed@00383a8e-1278-4a3b-b549-be29c9e76ea8&empg=true). Acesso em: 8 jan. 2023.

PARANÁ. Departamento de Imprensa Oficial do Estado do Paraná. Governo e Fundação Lemann discutem parceria para rede de ensino. **DIOE**, Curitiba, 6 jun. 2019a. Disponível em: [https://www.imprensaoficial.pr.gov.br/Noticia/Governo-e-Fundacao-Lemann-discutem\[1\]parceria-para-rede-de-ensino](https://www.imprensaoficial.pr.gov.br/Noticia/Governo-e-Fundacao-Lemann-discutem[1]parceria-para-rede-de-ensino). Acesso em: 29 maio 2022.

SANTOS, Gilvan. **Construtores do futuro** (música). Composição em: 2012. Disponível em: <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacaodocampo/2018/construtoresdofuturo.pdf>. Acesso: 21/07/2024.

ANEXO I – PERGUNTAS REALIZADAS AOS EDUCADORES(AS) DAS ESCOLAS ITINERANTES DO MST SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

1. Qual sua área de formação?

- () Arte
- () Física
- () História
- () Letras/Espanhol
- () Sociologia
- () Formação por Área do conhecimento (Ciência Humanas e Sociais)
- () Formação por Área do conhecimento (Ciências da Natureza/Matemática)

2. Quais disciplinas você leciona na Escola Itinerante?

- ☐ Arte
- ☐ Biologia
- ☐ Educação Física
- ☐ Educação Financeira
- ☐ Espanhol
- ☐ Física
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Inglês
- ☐ Introdução à Informática
- ☐ Língua Portuguesa
- ☐ Matemática
- ☐ Química
- ☐ Projeto de Vida
- ☐ Sociologia

3. Qual Escola Itinerante você trabalha?

- ☐ Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira
- ☐ Escola Itinerante Herdeiros do Saber I - Rio Bonito do Iguaçu
- ☐ Escola Itinerante Herdeiros do Saber II - Rio Bonito do Iguaçu
- ☐ Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu – Porecatu
- ☐ Escola Itinerante Paulo Freire - Paula Freitas
- ☐ Escola Itinerante Semeando Saber – Florestópolis
- ☐ Escola Itinerante Vagner Lopes I - Quedas do Iguaçu
- ☐ Escola Itinerante Vagner Lopes II - Quedas do Iguaçu
- ☐ Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira – Jacarezinho

4. Você conhece os Cadernos de Itinerários Formativos – Educação do Campo: Escolas de Assentamento e Acampamento?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

5. Em meio ao avanço das políticas neoliberais na Educação Pública e sua consequente precarização, você considera relevante que as Escolas Itinerantes do Paraná tenham elaborado seus Itinerários Formativos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Indiferente

6. Você conhece os Itinerários Formativos das Escolas Itinerantes oriundos do processo de implementação da Reforma do Novo Ensino Médio no Estado do Paraná?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

7. Considerando a concepção de educação presente nos documentos e nas práticas pedagógicas do MST, bem como o contexto atual do avanço das políticas neoliberais na Educação Pública, você considera que:
- ☐ () As políticas neoliberais limitam o processo formativo dos estudantes das Escolas Itinerantes e são opostas às concepções educativas do MST.
 - ☐ () As políticas neoliberais não limitam a formação dos estudantes e não se opõem aos documentos do MST.
 - ☐ () As políticas neoliberais limitam parcialmente a formação dos estudantes.
 - ☐ () Não sei opinar.
8. Justifique sua resposta à questão anterior.
9. Em relação ao processo de plataformização, qual o impacto para a formação dos estudantes das Escolas Itinerantes?
10. Justifique sua resposta à questão anterior.
11. Com base no seu conhecimento, em sua experiência e prática docente, como você analisa o Novo Ensino Médio e seus impactos para os estudantes das Escolas Itinerantes?
12. Nos últimos anos, o avanço das políticas neoliberais e da agronegócio interferiram diretamente na Educação do Campo. A partir dos seus estudos, você consegue compreender que existem concepções de sociedade e de educação que estão em disputa? Justifique.
13. Os Itinerários Formativos das Escolas Itinerantes possibilitam a compreensão sobre a realidade social, política, econômica, bem como a compreensão do sistema capitalista e da necessidade da sua superação?

ANEXO II – PERGUNTAS REALIZADAS AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ITINERANTES DO MST SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

1. Qual Escola Itinerante você estuda?
- ☐ () Escola Itinerante Caminhos do Saber - Ortigueira
 - ☐ () Escola Itinerante Herdeiros do Saber I - Rio Bonito do Iguaçu
 - ☐ () Escola Itinerante Herdeiros do Saber II - Rio Bonito do Iguaçu
 - ☐ () Escola Itinerante Herdeiros da Luta de Porecatu – Porecatu
 - ☐ () Escola Itinerante Paulo Freire - Paula Freitas
 - ☐ () Escola Itinerante Semeando Saber – Florestópolis
 - ☐ () Escola Itinerante Vagner Lopes I - Quedas do Iguaçu
 - ☐ () Escola Itinerante Vagner Lopes II - Quedas do Iguaçu
 - ☐ () Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira – Jacarezinho
2. Em qual ano do Novo Ensino Médio você está cursando?
- ☐ () 1º Ano do Ensino Médio

- ☐ 2º Ano do Ensino Médio
- ☐ 3º Ano do Ensino Médio

3. O Novo Ensino Médio inseriu na grade curricular a disciplina de Projeto de Vida. Assinale a resposta que melhor define sua opinião sobre a relevância dos conteúdos dessa disciplina para sua formação.

- ☐ São muito relevantes para minha formação.
- ☐ São pouco relevantes para minha formação.
- ☐ Não são relevantes para minha formação.
- ☐ Não sei opinar.

4. O Novo Ensino Médio inseriu na grade curricular dos estudantes a disciplina de Educação Financeira. Assinale a resposta que melhor define sua opinião sobre a relevância dos conteúdos dessa disciplina para sua formação.

- ☐ São muito relevantes para minha formação.
- ☐ São pouco relevantes para minha formação.
- ☐ Não são relevantes para minha formação.
- ☐ Não sei opinar.

5. A Reforma do Ensino Médio diminuiu a carga horária das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Artes, dentre outras. A esse respeito, marque a alternativa que mais se aproxima com sua opinião.

- ☐ A diminuição da carga horária destas disciplinas vem prejudicando muito minha formação.
- ☐ A diminuição da carga horária destas disciplinas vem prejudicando pouco minha formação.
- ☐ A diminuição da carga horária destas disciplinas não prejudica minha formação.
- ☐ Não sei opinar.

6. Se você fosse consultado, seria a favor ou contra a diminuição da carga horária das disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia?

- ☐ A favor.
- ☐ Contra.
- ☐ Não sei opinar.

7. Justifique sua resposta à questão anterior.

8. Você considera que as disciplinas dos Itinerários Formativos contribuem para sua formação tendo em vista o acesso à Universidade?

- ☐ Sim, contribuem.
- ☐ Não contribuem.
- ☐ Parcialmente.

9. Em relação as várias mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio, quais os impactos para a sua formação? Qual a sua opinião sobre essas mudanças?

10. Considerando as plataformas (Leia Paraná, Matific, Quizizz, etc), qual a frequência que você utiliza elas?

- () Todos os dias.
- () De vez em quando.
- () Não utilizo.

11. Ainda em relação às plataformas, você considera que elas contribuem para sua formação humana, seu pensamento crítico, ajudando-o para o acesso a Universidade? Justifique sua resposta.

12. De maneira geral, como você avalia o Novo Ensino Médio?